

**XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
22 a 24 de julho de 2015**

**O GOOGLE E A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇOS DE PESQUISA E
APRENDIZAGEM**

Autores:

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (UFMG), e-mail: bogliolo@eci.ufmg.br

Maria L. Amorim Antunes (UFMG), e-mail: mariaamorimm@gmail.com

Raquel Miranda Vilela Paiva (UFMG), e-mail: quelvilela@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende refletir sobre a relação de alunos do ensino médio com a biblioteca escolar e com a ferramenta de busca Google. Através de entrevistas realizadas no contexto de uma biblioteca escolar, busca-se identificar a relação e os sentimentos presentes nesse contato dos alunos com o espaço da biblioteca e da Internet, nesse caso específico com o Google.

A biblioteca escolar, diante da nova realidade imposta pela tecnologia, pode ter sua importância questionada no contexto educacional. Contudo, devemos lembrar que a informação está presente em diferentes formatos, que incluem tanto o impresso quanto o digital. Salienta-se que antes dessa explosão de informações digitais, ainda na década de 1980, a biblioteca escolar buscou se reinventar e mudar suas ações através do movimento do *information literacy* (DUDZIAK, 2003; CAMPELLO, 2003), assumindo seu papel educativo.

Furtado (2004) aponta que a Internet trouxe ao mundo a possibilidade de reunir em um só lugar todo o conhecimento produzido. Em consonância com esta afirmação, acrescenta-se o discurso de Vaidhyathan (2010), quando o mesmo diz que é atribuída ao Google a "proeza" (muitos autores realmente usam esta palavra) de ter feito da web um ambiente razoável e organizado. Esta foi a ideia original que deu origem às bibliotecas. Assim, passamos a nos questionar se o Google, que é visto por alguns como ícone máximo da reunião de conhecimentos presentes na Internet, estaria substituindo a biblioteca como ambiente de pesquisa e espaço de aprendizado.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A partir dessas inquietações, decidimos saber se essas mudanças realmente estão impactando aqueles sujeitos que estão sendo formados contemporaneamente. Para tal, foi empreendido um trabalho de campo, usando o método de entrevista semiestruturada, para saber de alunos do ensino médio o que eles pensam sobre a biblioteca escolar e sobre o Google.

Foram entrevistados seis alunos com idades entre 14-18 anos no espaço da biblioteca de uma escola de ensino técnico. O trabalho em questão buscou compreender o papel que a

biblioteca e o Google representam para estes estudantes. Os entrevistados foram perguntados sobre a percepção que possuem a respeito destes dois ambientes; como se relacionam afetivamente com eles e, em sua opinião, se os dois se assemelham, se sobrepõem ou se complementam. Para compreender estas relações adotou-se como referencial uma metodologia utilizada por Paula (2011, 2012); que trabalha o uso afetivo e simbólico da informação pelo sujeito: em síntese, solicitamos aos entrevistados que atribuísem características à biblioteca e ao Google aproximando-os de uma pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de entrevistados, todos declararam que gostam de estudar. Quando perguntados sobre como se sentiam diante da necessidade de realizar pesquisas, as respostas foram variadas. De modo geral estas se dividiram entre interesse, vontade e receio. Eles citaram que depende muito: de quem solicita a atividade (professores que delimitam a fonte ou que deixam as fontes livres) e da natureza da pesquisa (o envolvimento é maior quando o tema se relaciona com algo de seu interesse particular). Também foi citada a questão de achar fontes confiáveis (o que eles encaram como uma tarefa mais árdua).

No diálogo inicial entre os pesquisadores e os alunos, no momento de explicar em que consistia a pesquisa, estes sujeitos ressaltavam que consideravam biblioteca e Internet coisas completamente distintas e sem semelhanças. No entanto, no decorrer da entrevista, quando perguntados “*o que o Google representa para você?*” a aproximação do Google com a biblioteca era clara e inquestionável em quase todas as respostas.

Talvez o momento mais rico tenha sido o da avaliação dos símbolos e imagens que os sujeitos entrevistados associavam à biblioteca e ao Google. Quando perguntados em quem transformariam a biblioteca os adjetivos “velha”, “senhora” e “calma” apareceram com frequência, ao passo que “nova”, “jovem” e “agitada” apareceram para o Google. Com relação à imagem da biblioteca, ficou clara a ideia que os alunos fazem deste espaço: um ambiente de muita sabedoria, dedicado ao conhecimento, mas também tradicional conservador e austero. A biblioteca foi retratada como um lugar mais reservado onde as informações são mais precisas, porém mais limitadas. Quando a mesma pergunta se referiu à imagem do Google, as respostas giraram em torno de jovialidade e rapidez, contrastando com a imagem da Biblioteca. O Google apareceu como uma pessoa “*extrovertida*”, “*prática*” e “*mais fácil de lidar*”. Portanto, para alguns dos jovens entrevistados, percebeu-se a oposição entre o arcaico e o novo.

Houve, no entanto, quem mostrasse a ideia de complementaridade, ou seja, de que o Google e a biblioteca convivem e se completam. Foi o caso de um dos entrevistados que associou a biblioteca com a mãe, protetora e afetiva, que cuida e direciona. Por sua vez, para o Google usou a figura do pai, provedor e racional, que desvela o mundo aos jovens. Se a família estruturada pressupõe um pai e uma mãe, conclui-se que a fonte de informação completa para este entrevistado inclui o par biblioteca-Google.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outras respostas notáveis foram a respeito da preferência por estes dois ambientes. A pesquisa demonstrou que os alunos da escola pesquisada possuem uma boa relação com a biblioteca escolar e têm discernimento e maturidade quanto às possibilidades de informação na Internet. Como pode ser percebido nas falas dos entrevistados; o Google

exerce uma grande atração, pois está sempre “*com os estudantes*” e permite “*acessar tudo o que há*”, de forma “*rápida e fácil*”. A biblioteca por sua vez tem sua contribuição inquestionável na hora de realizar trabalhos que são muito específicos e “*pesquisas que precisam de fontes confiáveis e profissionais*”. Ressaltando-se o fator confiabilidade, destaca-se a sentença “*no livro você sabe que alguém escreveu. No Google alguém colocou lá*”.

O trabalho também suscitou questionamentos sobre novos resultados derivados da aplicação da mesma pesquisa em outras instituições escolares. Será que esta maturidade será observada em outros espaços? Ou será uma característica desses alunos da amostra? Seria desejável e possível uma biblioteca mais interativa, dinâmica e cujo acesso ao seu conteúdo fosse possível remotamente? Estas questões ficam postas para futuras investigações.

Palavras-chave: biblioteca escolar, busca de informação, Google, pesquisa.

Referências:

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004, Belo Horizonte. **ANAIS DO SEGUNDO SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004.** Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 15/05/2008.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva pelo letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32 , n. 3, p. 28-37, set-dez/ 2003.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira. In: XII ENANCIB, 2011, BRASÍLIA. Anais do XII ENANCIB. Brasília : UNB Brasília, 2011. v. 1. p. 01-20.

PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Proposta de metodologia para a investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo uma abordagem clínica na informação. XIII ENANCIB. Rio de Janeiro, 2012

VAIDHYANATHAN, Siva. The Googlization of everything: and why we should worry. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 2011. 281p. ISBN 978-0-520-25882-2